

## TÍTULO: GEOPOLÍTICA GLOBAL E A DISPUTA DE NARRATIVAS. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Paulo Vítor Ferreira dos Santos<sup>1</sup>  
Daniel Peçanha da Silva Colletto<sup>2</sup>  
Lídia Antongiovanni<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Nosso cotidiano é permeado por inúmeras tecnologias digitais e que difundem opiniões de diversos sujeitos sociais. O que acaba ocorrendo é uma disputa de narrativas que de fato confundem os leitores, e influenciam muito no processo educativo. No caso relatado levantamos a questão de que há esta disputa de narrativas acerca das organizações mundiais tal como a OEA que são difundidas por mídias igualmente mundiais tal como a BBC. Dependendo do discurso tais organizações, que possuem papéis relevantes nos contextos nacionais e internacionais de todos os continentes do nosso planeta, podem ser compreendidas como aliadas ou inimigas da população. De fato, quando essa discussão é levada para a sala de aula, os estudantes, de certa forma, ficam em dúvida quanto sua importância para a nossa sociedade e apresentando grandes dificuldades para o professor discernir sobre o assunto bem como de que maneira levar a discussão aos estudantes.

No período que assumi as aulas do Professor regente na Escola Básica Professor Nelson Horostecki, no Programa Residência Pedagógica<sup>4</sup>, tive algumas dificuldades para trabalhar os conteúdos sobre as Organizações Mundiais, visto que elas têm participação de países que estão em guerra e os representam e possuem posições que nem sempre são condizentes com as distintas situações envolvidas deixando de ser mediadoras para serem promotoras de conflitos.

Dado este fato, percebemos que tanto as organizações mundiais quanto os meios de comunicação defendem ideologias de determinados países ou grupos sociais em assuntos que podem ser delicados e os reais motivos não são totalmente divulgados. Nestas que muitas vezes se configuram como verdadeiras guerras de narrativas temos as redes sociais, a partir das quais os alunos muitas vezes se informam ou até mesmo a recebem nas telas dos seus celulares por meios de vídeos de um minuto com debates ideologizados sobre diversos acontecimentos do mundo.

Dito isso, é necessário realizar um debate baseado no conhecimento do aluno sobre diversos assuntos e de que maneira eles podem buscar melhores informações para não serem vítimas de desinformação tanto históricas quanto geográficas relacionando com as organizações mundiais e de onde elas são e quais interesses de

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Geografia – 9ª Fase/ 2º Semestre/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul - paulo.santos@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup> Professor de Geografia na Rede Estadual de ensino em Santa Catarina, graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - [colleto90@gmail.com](mailto:colleto90@gmail.com). Professor Preceptor do Programa Residência Pedagógica na Escola Básica Professor Nelson Horostecki

<sup>3</sup> Dra. em Geografia pela Universidade Federal Fluminense; Orientadora do Residência Pedagógica em Geografia. Prof.ª do Curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS).

<sup>4</sup> Agradecemos à CAPES pela concessão de bolsas do Residência Pedagógica – UFFS sem as quais seria impossível a realização deste trabalho.

fato essas instituições defendem e ainda considerando que o termo organizações mundiais é muito amplo e portanto, suas ações podem variar muito de acordo com a conjuntura e a área que atuam.

Como vivemos em um mundo onde o consumo de mercadorias e ideias é muito intenso, podemos argumentar que as escolhas sobre o que acreditamos está ligada à sociedade de consumo que camufla a ideia de felicidade, relativizando o que é certo e errado bem como nos distanciando do qual é nosso papel na sociedade e dificultando o entendimento sobre a criação das necessidades nos direcionando para um consumo ingênuo da felicidade supostamente encontrada no consumo de ideias e mercadorias. Seguindo nesta linha Baudrillard (p.47, 1995):

Todo discurso sobre as necessidades assenta numa antropologia ingênua: a propensão natural para a felicidade. Inscrita em caracteres de fogo por detrás da menor publicidade para as Canárias ou para os saís de banho, a felicidade constitui a referência absoluta da sociedade de consumo, revelando-se como equivalente autêntico da salvação.

Visto que a sociedade hoje abusa do consumo de informações e de bens materiais essa análise também pode compreendida com o dispêndio de informações, no qual as redes sociais e as mídias levam para a população.

Neste sentido, Santos afirma que (1994, p.8)

A mediação interessada, tantas vezes interesseira, da mídia, conduz, não raro, à doutorização da linguagem, necessária para ampliar o seu crédito, e à falsidade do discurso, destinado a ensombrecer o entendimento, portanto as ferramentas usadas para propagar informações às vezes pode ter um viés que deve ser discutido e analisado por todos.

Como a abordagem de Milton Santos exemplifica os meios de comunicação muitas vezes distorcem e/ou informam somente o que lhes interessa, fazendo com que o leitor ou receptor da notícia tenha dificuldade de ter um ponto de vista próprio, visto que o veículo de informação dificulta o entendimento e exhibe informação fragmentada e por vezes descontextualizada tornando difícil formar uma opinião acerca dos assuntos tratados.

O objetivo deste trabalho desenvolvido nesta experiência foi de dar subsídios para a compreensão e interpretação do aluno sobre o contexto mundial, discutindo a forma de como algumas informações chegam das mídias, quais são as posturas defendidas pelas organizações e o debate de narrativa.

De um modo geral nosso objetivo foi de, auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de filtrar a informação das redes sociais aprendendo a importância de buscar uma fonte confiável, bem como estudar e conhecer uma boa base teórica sobre um determinado assunto subsidiando a formação de sua própria opinião, desenvolvendo autonomia de pensamento com fundamentos.

Portanto, nas aulas de Geografia o processo de ensino e aprendizagem teve como objetivo esta compreensão de que há diferentes fontes de informação e que devemos saber de onde vem, quem elaborou, com que dados foi realizada, entre outros elementos. Enfatizamos a importância de não se informar apenas por rede social, diversificando suas fontes e desvendando os discursos separando o que são opiniões do que são fatos e compreendendo que as teorias nos ajudam a interpretar o mundo.

## 1 METODOLOGIA

Início com uma análise geral de notícias nas redes sociais, veículos de comunicação buscando verificar se existe alguma participação das organizações mundiais. O objetivo é fazer uma primeira leitura e procurar levantar possíveis contradições ou indícios de que aquele discurso seja conduzido de maneira a beneficiar um lado em detrimento de outro sem considerar a complexidade dos temas que envolvem diversos países ao mesmo tempo e muitas vezes o destino de vários grupos sociais com diferentes culturas. Conforme nos aponta de Dall Acqua (2003, p.44):

A globalização é social, política, tecnológica e cultural, tanto quanto econômica. Não é, portanto, um objeto singular, linear de fácil compreensão, mas um conjunto complexo de processos. E estes operam de uma maneira contraditória ou antagônica.

Portanto, em um mundo globalizado, as opiniões e situações são diferentes e podem ser compreendidas e interpretadas conforme o lugar, cultura, história. Nesse sentido é importante desenvolver a capacidade com os estudantes de interpretar estes distintos contextos na era informacional mundial, nos quais há muitas conexões além das especificidades das formações socioespaciais e dos distintos lugares.

É importante discutir na sala de aula que, tanto as organizações mundiais como os veículos de comunicação, têm as suas contribuições que podem ser associadas a diferentes linhas de interpretações, porém “[...] sempre permitem que as preferências individuais prevaleçam” (BROWN, W. 2019, p.81), ou seja, essas pessoas podem ser enganadas visto que

como uma empresa privada que visa ao lucro, depende da venda do produto e do patrocínio de anunciantes, a imprensa não está alheia aos conflitos sociais, políticos e econômicos; a alegada imparcialidade em nome dos interesses de toda a coletividade se constitui em disfarce para o caráter ideológico nas narrativas publicadas pela imprensa. (GUILHERME, Cássio. p.201 - 202).

Por fim, a discussão deve ser trabalhada e contextualizada a todo momento em sala de aula para que não tenha interpretações equivocadas. O processo educativo tem um papel fundamental na formação de cidadãos que precisam estar preparados para não serem vítimas de desinformações.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Utilizando-nos das discussões de Milton Santos, e outros autores incluídos neste resumo, percebe-se a disputa por narrativas está no contexto do capitalismo neoliberal que se expandiu em grande parte do mundo sobretudo a partir dos anos 1990 sendo incorporado de distintas formas de acordo com o poder de cada nação na geopolítica internacional. Neste sentido é importante perceber que o mundo é conectado de forma que há uma interdependência entre os lugares hierarquizados política e economicamente.

Neste contexto, deve-se debater com os estudantes como as discussões apresentadas em manchetes de jornais, nos títulos que precedem notícias em qualquer meio de comunicação têm, de certa forma, uma ascensão no campo político e no campo ideológico. Com isso Almeida (2015, p.13) afirma que “o título busca dar uma prévia do que o leitor encontrará, têm a função de chamar a atenção” Isso

significa que devemos desconfiar do que está escrito e não aceitar uma ideia que pode estar distorcida pela necessidade de prender o leitor que pode perder a capacidade de se aprofundar e de argumentar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de exercitar o senso crítico e a capacidade de discernimento dos estudantes conforme discutido anteriormente foi levada para a sala de aula a seguinte matéria da BBC: **'OEA também é responsável pelo golpe de Estado', diz Evo Morales em entrevista à BBC<sup>5</sup>**. Os alunos tiveram acesso à matéria completa. E foram estimulados a entender o que a notícia propõe ao leitor, compreendendo os pontos de vista do entrevistado. Evidenciamos que o entrevistado vai defender o seu ponto de vista. Com este debate buscamos contribuir para que os estudantes conheçam a geopolítica do país e que possam formar uma opinião sobre a questão. **É importante refletirmos para o fato de que** “[...] um Estado capaz de despolitizar a sociedade, tendo força suficiente para intervir politicamente na luta de classes” [...] (Safatle Da Silva Junior, Dunker, 2021, p.29) acaba enfraquecendo seus cidadãos e a sua capacidade de entender tanto as notícias quanto a própria noção de cidadania.

### CONCLUSÃO

Com o trabalho desenvolvido com os estudantes e procuramos evidenciar que é necessário buscar uma melhor compreensão sobre as narrativas e compreender de fato o que significa esta disputa de narrativas bem como perceber tal disputa pode levar a uma despolitização da sociedade. No processo de ensino e aprendizagem que desenvolvemos no Residência Pedagógica procuramos contribuir na formação de estudantes críticos, que exerçam sua cidadania e que tenham repertório para interpretar o mundo atual com suas próprias ideias e que saibam distinguir quais as bases das distintas interpretações que aparecem em vários meios midiáticos aos quais eles estão expostos e participam ativamente.

Com este fim o projeto pode ser aprimorado relacionando as discussões e as argumentações com outras matérias para compreenderem que o ensino não deve ser fragmentado e sim um conjunto de aulas que podem e devem ser aplicadas para a realidade de cada um. Para tanto é importante que sejam desenvolvidos projetos em conjunto com outras matérias para ampliar e potencializar o debate e o processo de ensino-aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Suellen El Khouri de. **Análise e sequência didática: trabalhando com a esfera jornalística, gênero notícia**. 2015.

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**, Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.

---

<sup>5</sup> Para ler mais **'OEA também é responsável pelo golpe de Estado', diz Evo Morales em entrevista à BBC** <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50448460>

DALL'ACQUA, Clarisse Torrens Borges. **Competitividade e participação: cadeias produtivas e a definição dos espaços geoeconômico, global e local.** Annablume, 2003.

GUILHERME, Cássio Augusto Samogin Almeida. **A imprensa como ator político-ideológico: o caso do jornal O Estado de S. Paulo. Dimensões**, n. 40, p. 199-223, 2018.

SAFATLE, Vladimir; DA SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico.** Autêntica Editora, 2021.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.** 1994.